

AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL IMPLEMENTADAS PELO BANCO DE ALIMENTOS DA CEASA-CE

José Helio Salgado Neto

Graduando do Curso de Administração do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7).

heliosalgado.adm@gmail.com

Nadjane Lima Silva

Graduanda do Curso de Administração do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7).

nadjanelima.s@gmail.com

Luciana Freire de Lima Marinho

Professora do curso de Administração do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7). Doutora em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Administração pela UECE. Coordenadora do curso de Especialização em Estratégia e Empreendedorismo da UECE. Professora substituta da UECE. Professora de cursos de graduação e de pós-graduação da UNI7.

l_freire@terra.com.br

Marcos Aurélio Maia Silva

Professor adjunto do curso de Administração do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7). Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Administração de Recursos Humanos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professor de cursos de graduação e de pós-graduação da UNI7.

aurelio.maia@uece.br

RESUMO

Objetiva investigar o exercício da responsabilidade social corporativa da CEASA-CE a partir do desenvolvimento e implantação do banco de alimentos. O referencial teórico aborda o conceito, bem como, o processo da implementação da responsabilidade social corporativa com enfoque estratégico, trazendo como principais referências teóricas Carroll (1991), cujo foco é classificar a posicionamento estratégico da empresa, e Porter e Kramer (2006), que vislumbram o processo de implantação e gestão da responsabilidade social corporativa. Esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo de natureza quanti-qualitativa. Utilizou-se como fonte de dados primários, que foram: entrevista semiestruturada com o gestor comercial da CEASA-CE e idealizador do Banco de Alimentos da CEASA-CE; e documentos e reportagens sobre bancos de alimentos da CEASA de Minas Gerais e do Ceará. Verifica que o Banco de Alimentos é parte do processo de logística reversa desenvolvido pela CEASA-CE, objetivando reaproveitar e transformar frutas e verduras sem valor comercial em cestos de alimentos, sopa desidrata, polpa de frutas e compotas, que serão distribuídos a população carente, quando anteriormente esses produtos eram jogados no lixo, elevando o custo operacional com recolhimento de lixo. Assim, o projeto do Banco de Alimentos evidencia o exercício da responsabilidade social corporativa de um ente de economia mista, que estrategicamente reduz seu custo operacional, simultaneamente, contribuindo para o objetivo do desenvolvimento sustentável tratando da redução da fome no estado do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Alimentos. Responsabilidade Social. Sopa.

ABSTRACT

This paper aims to investigate CEASA-CE exercise of corporate social responsibility based on the development and implementation of the food bank. Carroll (1991), whose focus is to classify the strategic positioning of the company, and Porter and Kramer (2006), is the theoretical framework that addresses the concept, as well as the process of implementing corporate social responsibility with a strategic focus, which envision the process of implementation and management of corporate responsibility. This research has an exploratory and descriptive character of quantitative-qualitative nature. The primary data source used was: semi-structured interview with the CEASA-CE commercial manager and creator of the CEASA-CE Food Bank; documents and reports on food banks of CEASA of Minas Gerais and Ceará. It verifies that the Food Bank is part of the reverse logistics process developed by CEASA-CE, aiming to reuse and transform fruit and vegetables with no commercial value in food baskets, soup dehydrates, fruit pulp and jams, which will be distributed to the needy population, when previously these products were thrown in the garbage, raising the operational cost with garbage collection. Thus, the Food Bank project evidences the exercise of corporate social responsibility of a mixed economy entity, which strategically reduces its operational cost, at the same time, contributing to the objective of sustainable development by reducing hunger in the state of Ceará.

KEYWORDS: Food Bank. Social Responsibility. Soup.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras pesquisas relacionadas ao tema Responsabilidade Social (RS) datam dos anos 1950 com a concepção desenvolvida por Howard Bowen. Ele afirmava que a prosperidade das empresas norte-americanas depois da guerra teria que levar em consideração o implemento de ações no âmbito social (DIAS, 2012).

As pesquisas sobre o tema no Brasil só ganharam destaque durante a década de 1990, devido as entidades não governamentais, institutos de pesquisa e de empresas que intensificaram estudos sobre o assunto, como Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) (MACHADO *et al.*, 2012).

Nesse sentido percebe-se que o crescimento da Responsabilidade Social está diretamente ligada a evolução da percepção da sociedade, em praticar modelos de desenvolvimento mais sustentável. Sem essas práticas, o futuro do planeta e da humanidade estão em risco (DIAS, 2012).

Os debates sobre uma forma de desenvolvimento mais sustentável e responsabilidade social corporativa (RSC) têm ganhado força nas últimas décadas. Estes ocorrem principalmente devido ao crescimento dos problemas ambientais e de uma rigidez imposta pela legislação.

As referências de RSC, apesar, de mostrarem o valor da reciprocidade organizacional, o ponto focal está na tensão entre sociedade e empresa, intercalando humanitarismo e práticas separadas com a estratégia da empresa. As ações sociais, contudo, precisam estar vinculadas as estratégias de mercado das organizações, procurando meios de se adequarem ao ambiente, levando em consideração externalidades causadoras de custos sociais para conseguir benefício competitivo sustentável (PORTER; KRAMER, 2006).

As empresas vêm buscando modelos de gestão que tragam a sustentabilidade como elemento central, fazendo uso da RSC enquanto alicerce para criação de valor.

Atrelados aos fatos expostos acrescenta-se que o aumento da crise alimentar mundial em 2007, evidenciada pela alta nos preços das *commodities* e também pelo desabastecimento de gêneros alimentícios cruciais em vários países, além disso, estudiosos da área passaram a defender a necessidade de articular uma nova era

verde, exigindo um aumento na oferta de produtos agrícolas (BELIK; CUNHA; COSTA, 2012, p. 109).

Enfatiza-se que, o Brasil, em 2015, produziu 209,7 milhões de toneladas de alimentos, ultrapassando 7,8% em referência a 2014, transformando-se um dos mais significativos produtores de alimentos no cenário mundial (IBGE, 2015).

Nesse contexto surgiram os Bancos de Alimentos (BA), os quais nasceram da parceria das iniciativas privadas e da sociedade civil, buscando reduzir o desperdício de alimentos, promovendo uma alimentação adequada (MDS, 2018).

Isto posto, a presente pesquisa tem como questionamento inicial: como o Banco de Alimentos (BA) propicia a Centrais de Abastecimento do Ceará - S/A (CEASA-CE) seu exercício da responsabilidade social corporativa? Para responder a essa pergunta, definiu-se os seguintes objetivos: **geral** – investigar o exercício da responsabilidade social corporativa da CEASA-CE a partir do desenvolvimento e implantação de banco de alimentos; **objetivos específicos** – descrever o desenvolvimento e implementação do banco de alimentos, enquanto estratégia de responsabilidade social corporativa da CEASA-CE, tendo como fundamentação teórica o modelo proposto por Porter e Kramer (2006), sob o olhar do gestor comercial da CEASA-CE idealizado do projeto BA; apontar as ações de responsabilidade social corporativa partindo das dimensões empresa versus sociedade e vice-versa, tendo como base os bancos de alimentos das CEASAS Minas Gerais e Ceará, a partir de reportagens e documentos; avaliar as ações estratégicas do banco de alimentos da CEASA-CE com base no modelos de Carroll (1991) e na priorização das questões sociais e envolvimento da empresa na sociedade (PORTER; KRAMER, 2006).

Face ao exposto, para atingir os objetivos previstos, o estudo tem, além desta introdução, o seguinte conteúdo: na próxima semana seção, apresenta-se as fundamentações teóricas que relacionam as atividades do banco de alimentos com a responsabilidade social; em seguida, é descrita a metodologia do trabalho na seção método da pesquisa, que teve como base a entrevista com gestor comercial da CEASA-CE e idealizador do BANCE, estabelecendo a análise quantitativa fundamentada na estatística multivariada (análise fatorial confirmatória), com emprego do software Iramuteq, e qualitativa mediante a análise de conteúdo de entrevista, reportagens e documento primário; sucede-se a apresentação dos resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A análise da dimensão social das organizações necessita que sejam criadas formas de demonstração dos atos e valores importantes para a sociedade e todos os seus *stakeholders*, não somente respostas financeiras e econômicas (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Desta forma, a sustentabilidade mostra-se como origem da conscientização crescente de que os países necessitavam encontrar formas de promover o crescimento de suas economias sem acabar com o meio ambiente, ou mesmo, prejudicar o bem-estar de futuras gerações (SAVITZ; WEBER, 2007).

O atual cenário mundial, desenhado a partir do último terço do século passado, mostra um consenso entre os defensores do capitalismo e sua forma de desenvolvimento, e seus críticos, quanto a necessidade de adotar estratégias para que esse desenvolvimento prossiga, de forma sustentável. Todavia, para alguns grupos esse questionamento seria criar formas de controle para tornar esse crescimento mais sustentável e menos agressivo a sociedade, enquanto para outros, a noção de sustentabilidade questiona o próprio modelo de produção adotado pelas empresas hoje (BAUMGARTEN, 2014).

Um novo contexto de Responsabilidade Social (RS) surge a partir dos anos 1960 com a insatisfação social, acúmulo de poder no setor privado, principalmente nas empresas norte-americanas, devido a produção militar e o enfraquecimento do Estado-Nação. Com isso, a RS aparece como uma resposta ao controle de lógica empresarial indiferente aos problemas sociais (DIAS, 2012).

Devido essa nova visão sobre a RS, ocorreu a realização de diversas conferências com o foco de discutir os problemas ocasionados pela poluição ambiental e voltado para a problemática da conservação dos recursos naturais. Como exemplo, Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, de 1992, sendo essa responsável pela introdução do conceito de desenvolvimento sustentável, e as conferências Rio +5, de 1997 e Rio +20, de 2012 (MACHADO *et al.*, 2012).

O conceito atual de RS pode ser entendido como a “responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de comportamento transparente e ético” (DIAS, 2012, p. 21).

Como propuseram pesquisadores como Crane, Matten e Spence, existe seis características essenciais da RS, sendo essas: voluntariedade, internalização e gerenciamento de externalidades, orientação voltada para os *stakeholders*, alinhamento entre as responsabilidades sociais e as econômicas, práticas e valores, prosseguir além da filantropia (DIAS, 2012).

Para uma melhoria continua no que diz respeito aos avanços da Responsabilidade Social, existe indicadores que avaliam o desempenho das organizações. Esses instrumentos dão conhecimento do desempenho das empresas em questões sociais e ambientais. Entre os mais conhecidos estão: o Social Accountability 8000 (AS 8000); Pacto Global da ONU, a *Global Reporting Initiative* (GRI); a Iniciativa do Comércio Ético (ETI- *Ethical Trading Initiative*); as normas ISO (9000, 14000 e 26000), o *Forest Stewardship Council* (FSC), entre outros (DIAS, 2012).

Em contrapartida, Carroll (1991) conceituou a responsabilidade social das empresas como um conjunto de perspectivas econômicas (vender produtos/serviços aferindo lucro), legais (lucrar por intermédio da competência e eficácia obedecendo os requisitos do sistema legal da sociedade), éticas (normas de conduta prevista pela sociedade) e discricionárias (práticas voluntárias sociais não obrigatórias, assumidas pela empresa), no qual a sociedade possui em ligação às organizações em delimitado estágio do tempo (CARROLL, 1991). Desta forma, a empresa dispõe quatro fases categorizadas de maneiras diferentes a respeito de responsabilidade social, sendo:

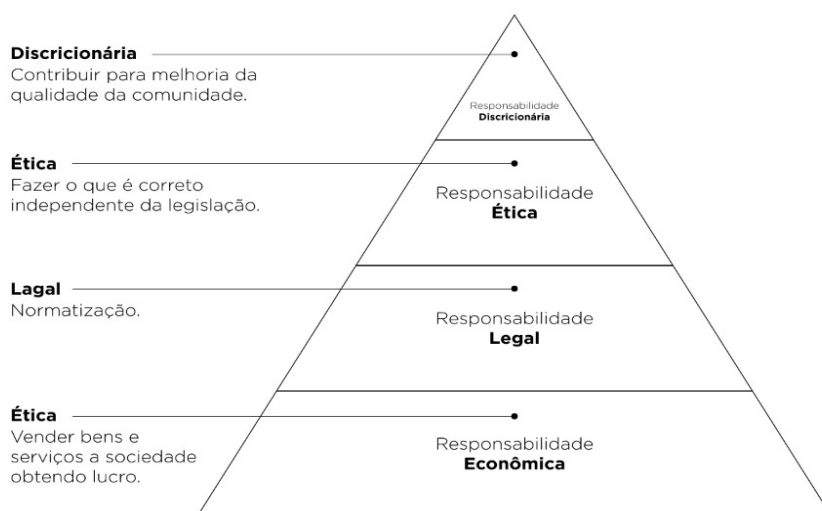


Figura 1– Modelo de pirâmide de RSC
Fonte: Adaptado de Carrol (1991, p.42).

As duas primeiras categorias (econômica e legal) são exigidas pela sociedade, a terceira (responsabilidade ética) é esperada pela sociedade, e a responsabilidade discricionária é desejada pela sociedade (CARROLL, 1991).

Por conseguinte, ampliaram esta perspectiva incluindo as políticas e práticas de atuação empresarial mais responsáveis e focadas no princípio da criação de valor compartilhado (CVC), onde as ações organizacionais deveriam ser centradas na escolha de investimentos socioambientais, resultado da interseção das contribuições concreta à sociedade e ao desempenho financeiro da organização, tendo como desafio otimizar desempenho econômico equilibrando as questões socioambientais.

Vale ressaltar que RSC traz consigo a ideia de expansão do papel empresarial além de seu escopo econômico e de suas obrigações legais, permeando o atendimento das necessidades de seus *stakeholders* sem comprometer a sua capacidade de atender as necessidades futuras das partes interessadas, perpassando pelas questões éticas e discricionárias (AZEVEDO; ENDE; WITTMAN, 2016).

Os debates sobre a RSC são recentes, e estão em constante avanço, pois existe diversos fatores que interferem diretamente nessas mudanças, desde a visão mais micro do empresário, que seria o objetivo fim de qualquer empresa gerar lucro, ao objetivo macro, que pode ser definido como práticas de ações sociais no plano estratégico das empresas (TENÓRIO, 2006).

2.1 PROCESSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

As empresas foram denominadas, através da visão econômica, como sendo os agentes responsáveis pela produção de bens e serviços. Esse modelo foi acrescido no final do século XX, trazendo sugestões conceituais de Responsabilidade Social (RS), centrada na ligação entre meio ambiente, anseios e necessidades da sociedade (JAMALI, 2006).

A Responsabilidade Social das empresas foi conceituada como um conjunto de perspectivas econômicas (vender produtos/serviços aferindo lucro), legais (lucrar por intermédio da competência e eficácia obedecendo os requisitos do sistema legal da sociedade), éticas (normas de conduta prevista pela sociedade) e discricionárias (práticas voluntárias sociais não obrigatórias assumidas pela empresa) no qual a sociedade tem em ligação às organizações em delimitado estágio do tempo (CARROLL, 1991).

Em 1991, o modelo de desempenho social corporativo foi proposto e pautado em três pilares: RSC, processo de responsividade social corporativa e resultados sociais corporativos. Esses fundamentos foram declarados em três níveis: institucional (legitimidade da empresa), organizacional (responsabilidade pública), e individual (arbítrio gerencial). Por sua vez, esses processos foram determinados como: diagnóstico ambiental, gestão da relação com *stakeholders*, e gestão de questões sociais, dos quais os resultados sociais são políticos, programas e impactos sociais da empresa (WOOD, 1991).

A ideia primordial da RSC é focada no ato da responsabilidade das empresas em trabalharem melhorias sociais durante todo o processo produtivo, admitindo responsabilidade em compensar a sociedade em proporção equivalente os benefícios pertencentes aos impactos ambientais ocasionados mediante suas atividades econômicas (FREDERICK, 1994).

A elaboração e formulação de métodos empresariais geridas da fusão ou integração de modelos de RSC e de competição é um desafio. Com a intensão de completar essa lacuna, foi apresentado modelo teórico com base nessa integração, onde as instruções dos processos são acompanhadas pela: identificação dos pontos de interseção entre empresa e sociedade, e vice-versa; definição das questões sociais

a serem abordadas pela empresa; integração das práticas de dentro para fora e de fora para dentro; e inclusão de uma dimensão social condizente com a proposta de valor da empresa (PORTER; KRAMER, 2006).

A princípio, a empresa deve identificar os pontos de interseção entre empresa e sociedade, em suas relações. No primeiro ponto, é possível observar a correlação entre empresa e sociedade (consideradas como relações de dentro para fora), envolvendo as atividades da cadeia de valor da empresa, sendo separadas entre atividades primárias e de suporte (PORTER, 1989).

O conjunto de atividades associadas às atividades primárias, são desenvolvidas diretamente para a produção, venda, transferência do produto ao consumidor, do mesmo modo que a assistência de pós-venda, são classificadas em: logística interna; operações; logística externa; marketing e vendas; e serviços pós-venda. As atividades que são chamadas de suporte sustentam às primárias, viabilizando o fornecimento de insumos, tecnologia, recursos humanos, sendo divididas em: infraestrutura; gestão de pessoas; desenvolvimento; e aquisição. Conforme apresentado no quadro 1 (PORTER, 1989).

Quadro 1 - Intercessão dos ambientes estratégicos

DIMENSÃO	CATEGORIAS	VARIÁVEIS
Interdependência Empresa versus Sociedade	Infraestrutura	Práticas financeiras, práticas governamentais, transparência e uso de <i>lobby</i> .
	Gestão de pessoas	Educação e treinamento, condições seguras de trabalho, discriminação e diversidade, cuidados com a saúde e outros benefícios, políticas de compensação e demissão.
	Desenvolvimento tecnológico	Relacionamento com universidades e práticas éticas de pesquisa, segurança do produto, conservação da matéria-prima e reciclagem.
	Aquisição	Aquisição e práticas da cadeia de fornecimento, uso de entradas particulares, utilização de recursos naturais.
	Logística interna	Impactos de transporte.
	Operações	Emissão de gases e resíduos, biodiversidade e impactos ecológicos, uso de água e energia, segurança e relações de trabalho, materiais perigosos.
	Marketing e vendas	Marketing e publicidade, práticas de preço, informação ao consumidor, privacidade.
	Serviços pós-venda	Eliminação de produtos obsoletos, manuseio de produtos consumíveis, privacidade do cliente.

Fonte: Adaptado de Porter (1989); Porter (1993); Porter e Kramer (2006).

No segundo ponto, a correlação entre ambiente competitivo e empresa (consideradas as relações de fora para dentro), já mostra os determinantes da vantagem nacional, que tem a responsabilidade de apresentar bons resultados do país em definida indústria (PORTER, 1993).

O vínculo de fora para dentro, definido através do contexto competitivo de uma empresa, desempenha influência social sobre sua competitividade e impacta sua aptidão de aprimorar a produtividade e eficácia de realizar as estratégias. Deste modo é proposto atributos que geram impacto social objetivando definir o ambiente competitivo, em que as ações de cada competidor atingem e são atingidas pelo mercado, que assimilam: condições de fatores; indústrias relacionadas e de suporte; condições locais de demanda; e contexto da estratégia, estrutura e rivalidade das empresas, conforme apresentado no quadro 2 (PORTER; KRAMER, 2006).

Quadro 2 - Interseção dos ambientes estratégicos

DIMENSÃO	CATEGORIAS	VARIÁVEIS
Interdependência Ambiente Competitivo versus Empresa	Condições de fatores – fator de entrada	Disponibilidade de recursos humanos, acesso à instituições de pesquisa e universidades, infraestrutura física eficiente, infraestrutura administrativa eficiente, sustentabilidade dos recursos naturais e acesso eficiente de capital.
	Indústrias relacionadas e de suporte	Disponibilidade de fornecedores locais, acesso às empresas em áreas afins, presença de aglomerados versus indústrias isoladas.
	Condições locais de demanda	Sofisticação da demanda, exigência das normas regulamentares, necessidades locais não usuais que podem ser servidas à nível nacional.
	Contexto de estratégia, estrutura e rivalidade das empresas	Concorrência justa e aberta, proteção da propriedade intelectual, transparência, legislação e sistemas de incentivos.

Fonte: Adaptado de Porter (1989); Porter (1993); Porter e Kramer (2006).

No terceiro ponto os assuntos sociais são denominados em três categorias: impactos sociais genéricos, impactos sociais da cadeia de valor, e dimensões sociais do contexto competitivo, conforme apresentado no quadro 3. Logo depois desta categorização, a empresa deve aperfeiçoar seu ponto de investimento social empresarial de maneira transparente e positiva, buscando estabilidade entre benefícios sociais e econômicos (PORTER; KRAMER, 2006).

Quadro 3 - Priorização das questões sociais e envolvimento da empresa na sociedade – uma abordagem estratégica

	Impactos Sociais Genéricos	Impactos Sociais da Cadeia de Valor	Dimensões Sociais do Contexto Competitivo
Conceito	Consistem nas questões sociais relevante à sociedade, que não são influenciadas pela empresa, e não trazem impacto a competitividade no longo prazo	São representados pelas questões sociais afetadas diretamente pelas operações da empresa	Composta pelas questões sociais da ambiência externa que atuam como força motriz da competitividade da empresa em seu mercado de atuação
Abrangência	Boa cidadania	Reduzir danos das atividades da cadeia de valor	Filantropia estratégica que capacita a alavancagem para melhorar as áreas salientes do contexto competitivo
Posicionamento	Responsabilidade Social Empresarial Responsiva	Responsabilidade Social Empresarial Responsiva – transforma atividades da cadeia de valor para beneficiar a sociedade reforçando a estratégia	Responsabilidade Social Corporativa Empresarial Estratégica

Fonte: Porter e Kramer (2006).

Estas interações atribuem um aprimoramento estratégico para empresa estabelecer questões sociais importantes para seu *core business*, e investir nos que emergem oportunidade de valor compartilhado, isto é, um benefício significativo para sociedade e de suma importância para empresa (PORTER; KRAMER, 2006).

Em 2011, foi sugerido um novo modelo de gestão, a criação de valor compartilhado (CVC), que vai muito além da gestão RSC. Se encontra fundamentada no rendimento constante da empresa mediante geração de receita, progresso do valor econômico e da situação da população, ocasionando satisfação, e satisfazendo os diferentes tipos de públicos atingidos pelas atividades da empresa, proporcionando a união dos princípios de disputa empresarial e local com o bem-estar social. A CVC possui um diferencial competitivo, que abrange uma dupla criação de valor econômico para a sociedade e para a empresa, denotada pelos investimentos pertencente aos objetivos sociais e ambientais, e a criação de valor para os negócios, caracterizada pelas aplicações em negócios em longo prazo, gerando incentivos sociais e aumentando o resultado financeiro das empresas (PORTER; KRAMER, 2011; BOCKSTETTE; STAMP, 2011).

Portanto o valor compartilhado pode ser estabelecido por intermédio de políticas e práticas operacionais, elevando a concorrência da empresa, e

simultaneamente, enriquecendo as situações econômicas e sociais nas comunidades em que opera (PORTER; KRAMER, 2011).

3 MÉTODO

Este estudo, da perspectiva de sua natureza, é aplicado, pois tem como propósito gerar conhecimento para execução prática designada a responder o subsequente problema de pesquisa: como o banco de alimentos propicia a CEASA-CE seu exercício da responsabilidade social corporativa?

No que diz respeito à especificação do tipo de abordagem do problema, a natureza desta pesquisa é quanti-qualitativa, uma vez que busca foco em constatar e examinar dados mensuráveis e não numericamente, direcionados para fatores qualitativos de assunto específico, sendo considerada a parte subjetiva do problema (MATIAS-PEREIRA, 2012).

Referente à categorização dos objetivos, esta pesquisa tem estrutura exploratória e descritiva, ou seja, busca “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis” (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 89). Será descrito a ligação entre o banco de alimentos e o exercício da responsabilidade social da CEASA-CE.

De acordo com os procedimentos técnicos de coleta de dados do presente trabalho, destaca-se como bibliográfica e estudo de caso. Consiste em ser bibliográfica, pois é elaboradora com base em estudos já publicados anteriormente, conforme discorre Matias-Pereira (2012, p. 89) “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”. A pesquisa bibliográfica possibilita um diálogo entre os estudos já publicados sobre o tema, e os resultados obtidos com esse trabalho.

Este estudo foi denominado como um estudo de caso, por se tratar de uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno atual incluso no seu cenário de realidade, quando as divisas entre o fenômeno e o contexto não são visivelmente determinadas (YIN, 2015).

A amostra do estudo de caso é não probabilística com amostra intencional, no qual um sujeito aponta um ou mais sujeito para compor a amostra do estudo, sendo

escolhido o participante de acordo com os critérios buscados pelo pesquisador (APPOLINÁRIO, 2012). No intuito de obter um resultado mais confiável e propiciar o gerenciamento operacional da pesquisa, foi definido realizar a entrevista com o analista de mercado da CEASA-CE, possibilitando a identificação do estudo como sendo uma amostra não probabilística e por acessibilidade.

Em relação ao tipo de instrumento da pesquisa, o atual estudo irá utilizar da entrevista presencial semiestruturada, mediante roteiro pré-determinado, mas que possui abertura esclarecimento de elementos que surjam de maneira imprevisível ou informações acrescentadas espontaneamente dadas pelo entrevistado (APPOLINÁRIO, 2012). A entrevista aconteceu primeira semana de Abril de 2019 (ver apêndice A - autorização do estudo organizacional - APÊNDICE A).

Na análise dos dados apurados nesta pesquisa, foi escolhido com base na investigação de conteúdo, o método de análise semântica. Esse método trata-se de uma técnica de estudo que viabiliza a definição objetiva, sistemática e quantitativa da abordagem clara, de uma comunicação por intermédio do jogo de palavras (COOPER; SCHINDLER, 2016).

O correspondente sujeito de análise da pesquisa foi a entrevista efetuada com o analista de mercado, bem como reportagens e documento sobre banco de alimentos em Minas Gerais e Ceará. Seu procedimento de sistematização se firmou na análise sintática, apresentando como parâmetros, palavras, expressões, frases ou parágrafos, em que as palavras passaram as menores e mais confiáveis itens de análise (COOPER; SCHINDLER, 2016). A identificação das classes/categorias do estudo portou como processo técnico as classes teóricas, ou aquelas que apareceram durante o processamento de análise dos dados, detectadas desde as conexões e critérios essenciais surgindo a partir das palavras (GRAY, 2014).

Foi utilizado o *software* IRAMUTEQ 0.7 ALPHA 2, para apuração dos resultados, cujo a finalidade foi constatar, a princípio, as unidades de contexto iniciais (UCI) em unidade de contexto elementares (UCE), quantidade de palavras, frequência média e número de *hápax* (palavras com frequência igual a um). Posteriormente foi criado o dicionário de proporções menores das palavras ativas e suplementares, do mesmo modo da classificação hierárquica descendente (CHD), a conexão entre as palavras e a nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de análise dos dados dessa pesquisa está dividido em duas partes: o relato do gestor comercial e idealizador do projeto do banco de alimentos da CEASA-CE (BANCE), Sr. Odálio Girão; e reportagens e documentos sobre o banco de alimentos das CEASAS Minas Gerais e Ceará. Justifica-se incluir reportagens sobre o banco de alimentos da CEASA-MG, pois o projeto cearense emergiu a partir dos conceitos implementados nessa instituição, em especial equipamentos e plantas de produção, sendo um *benchmarking* desta instituição.

4.1 BANCO DE ALIMENTOS CEASA-CE – OBJETO DO ESTUDO

Os bancos de alimentos, foram criados por intermédio da filosofia do desenvolvimento sustentável, com a finalidade de arrecadar, renovar e distribuir alimentos através da ligação com setor alimentício e sociedade civil, auxiliando de modo direto nas ações sociais assistencialistas, custeadas em parte pelo poder público e pela iniciativa privada, afora amenizando o problema da fome e combatendo o desperdício de alimentos (COSTA et al., 2014).

Assim, os bancos de alimentos aparecem concentrados na luta contra ao desperdício de alimentos “via estrutura logística baseada na agilidade, calcada em uma rede de cooperação societária que combina diversos segmentos da sociedade para a doação de bens e serviços orientados a distribuição de alimentos” para a população necessitada (BELIK; CUNHA; COSTA, 2012, p. 111).

Dados revelam que em 2017, a rede brasileira de alimentos estima a existência de 218 unidades de BA em todo o país. Identificando, ainda, que estes bancos tratam 59 mil toneladas de alimentos, provendo 5.894.201 pessoas em situação de fragilidade social e econômica atendidas por 17.182 instituições sociais (MDS, 2018). O funcionamento dos bancos de alimentos é dependente de doações das iniciativas públicas e privadas.

Neste sentido, verificou-se que os centros de distribuição de alimentos, CEASA, é um doador relevante, uma vez que nesse mercado o foco da comercialização está em produtos hortifrúti. Além disso, os dados dessas instituições permitem inferir a existência de um elevado grau de perda dos alimentos pela aparência não comercial.

No caso das Centrais de Abastecimento do Ceará - S/A (CEASA-CE), foram comercializadas 425.537,84 toneladas de hortigranjeiros, no período de janeiro a outubro de 2018 (GIRÃO, 2018). Desses, 5.758 toneladas se transformam em resíduos, 4.894 toneladas são retiradas para o aterro e 864 toneladas foram reaproveitados para o BA Mesa Brasil.

4.2 ENTREVISTA COM GESTOR CEASA-CE

O resultado da análise de conteúdo da entrevista realizado com o gestor comercial da CEASA-CE e também responsável pelo planejamento do banco de alimentos da CEASA-CE, partiu de 41 questionamentos, o que possibilitou identificar utilização de 5.079 palavras, sendo que 399 delas são *hápax* – ou seja, palavras mencionadas apenas uma única vez.

As formas mais usadas foram: os substantivos alimento, produto, banco, CEASA, sopa e projeto respectivamente com as seguintes quantidade de aparições: 68, 57, 54, 43, 33 e 28; e o advérbio não teve 63 ocorrências seguidos por mais (43), mais (43) e também (40).

Procedida a análise fatorial do texto, esta apresentou quatro *clusters*/classes, que representam classes de palavras pertencentes ao vocabulário comum (ver figura 1 a seguir). As classes “2 e 1” e “4 e 3” foram as mais representativas, indicando valores semelhantes (46,6% e 53,4%, respectivamente).



Figura 2– Denograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) da entrevista com gestor comercial da CEASA e responsável pelo planejamento do Banco de Alimentos.

Fonte: Elaboração própria, com base no levantamento bibliográfico da pesquisa (2018 e 2019).

Os *cluster* de palavras revelam a divisão temática embutida no discurso do gestor. As classes 3 e 4 tendem a ter mais afinidade entre si por estarem no mesmo ramo, somam 53,4% do conjunto de palavras proferidas. A partir do discurso do gestor, verifica-se que o projeto do banco de alimentos tem como foco a produção e distribuição de sopa para entidades carentes, necessitando sensibilizar os permissionários para realização de doação de frutas e verduras sem valor comercial, como seu principal insumo.

Quanto a formação de *clusters* e suas palavras mais significativas distribuídas nos quadrantes (ver gráfico a seguir), verifica-se que: classes 1 e 2 apresentam inter-relação entre suas palavras, pois concentra-se no quadrante inferior da direita. O jogo de palavras resultante da análise fatorial confirmatório ressalta o excesso de hortifrúti que é desperdiçada por estarem machucadas, perdendo assim o valor comercial para os permissionários, que podem fazer a doação ao BANCE, que transformará em alimento; classes 3 e 4 apesar de fazem parte do mesmo ramo, apresentam-se em quadrantes distintos e oponentes: classe 4 está no quadrante inferior esquerdo, apresenta as características do projeto do BANCE como sendo inovador, que trará mudanças a CEASA-CE, tendo o Governo do Estado do Ceará como patrocinador; e

a classe 3, situada no quadrante superior esquerdo trata dos produtos do banco de alimentos, com destaque para a sopa, além de ressaltar o processo de higienização dos produtos recolhidos.

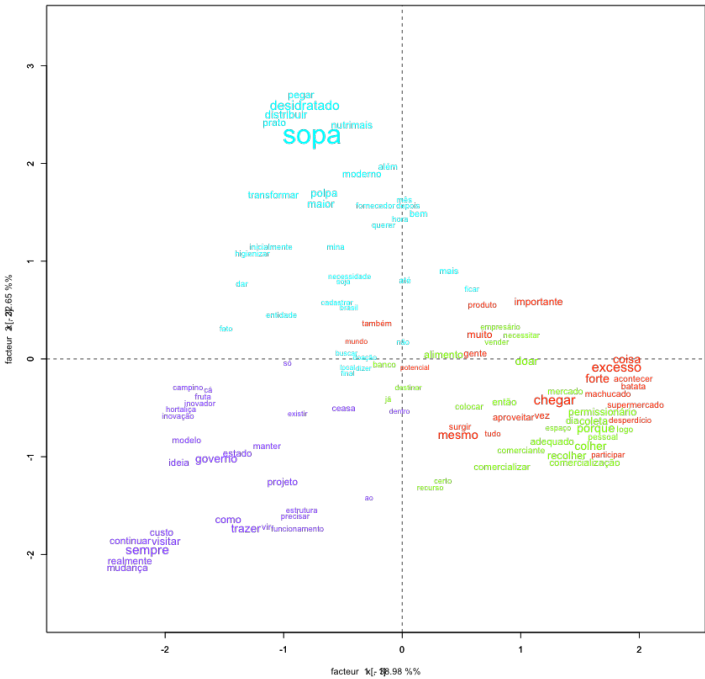


Figura 3 – Distribuição dos *clusters* e palavras por quadrante.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se deste contexto, a palavra **sopa** tem elevado grau de significância, com coeficiente de qui-quadrado de 59,14, aproximadamente o dobro de participação de sua classe no total dos questionamentos.

Classe 3 – 26,14%%	%	Chi²	Classe 2 – 27,27%	%	Chi²
Sopa	90,48	59,14	Sempre	100	17,47
Desidratada	100,00	18,2	Governo	72,73	13,1

Quadro 4 – Perfis de palavras estatisticamente significativas em cada cluster do discurso do gestor.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Demonstrando a interdependência entre empresa e sociedade, trazendo como foco as funções de: aquisição; produção/operação; marketing/vendas; e pesquisa e desenvolvimento.

A aquisição parte do pressuposto que haverá doação de alimentos, mediante sensibilização, inicialmente, dos permissionários da CEASA-CE, podendo no futuro ampliar para supermercados e indústrias.

[...] e também a outros empresários que vão doar outros produtos que irão fazer parte da sopa o banco não contém só produtos hortigranjeiros, mas também tem outros produtos que é a polpa. [...] tem também o alimento in natura que vai ser doado de imediato com as entidades que vão ser cadastradas e também tem um produto final que vai ser a sopa sendo uma sopa desidratada que servirá durante vários meses para a família necessitada (**texto 01**).

[...] no doce e além disso usando as hortaliças pode fazer também a sopa que será chamada Nutrimais que o governo gostou tanto da ideia que vai transformar a sopa em produto de primeira linha do banco (**texto 20**).

A produção/operação tem como foco a sopa, embora tenha sido projetado a manufatura de polpa e compota, além da elaboração de cestos de frutas e verduras in natura, que devem atender aos padrões legais de produção de alimentos;

[...] o banco terá uns 300 metros quadrados com um potencial para o ser o maior do Nordeste pois com as experiências em outras CEASAS do Brasil a sopa sozinha encarece muito por conta das embalagens. [...] a logística é muito complicada (**texto 20**). [...] o nosso foco não é esse, a nossa sopa é desidratada vai ser em pacotinhos e esse pacotinho rende 12 pratos, é um modelo avançado por ser um modelo francês (**texto 22**). [...] pelo fato de não ter muito fogo e muito calor ter equipamentos mais modernos pega a cenoura e retira toda água dela e fica o produto pronto para fazer a sopa os produtos que der para fazer a sopa. [...] será desidratado e empacotado num papel laminado pelo fato de ser mais resistente mais sofisticado para se transformar numa sopa de qualidade então quer dizer que basicamente esse processo a gente vai buscar de fato maximizar os produtos (**texto 23**). [...] não vai mais ser transformado na sopa com os alimentos tratados e higienizados. [...] ela estará pronta dentro do saco, basta colocar na água quente e temperar com cheiro verde para dar um gostinho, além de ter um tempo bem maior de durabilidade poderá ser estocada e facilitará a logística do produto e distribuir a sopa de acordo com a necessidade de cada entidade (**texto 28**). [...] vamos trabalhar no mínimo com 30 000 quilos mês em termos de sopa, que pode gerar até 3 200 pratos, a estimativa da polpa poderá chegar a 1 000 quilos de polpas inicialmente (**texto 37**). [...] o banco dará continuidade pode não existir a sopa, mas o banco irá existir para a distribuição dos alimentos (**texto 40**).

O marketing/vendas parte da gestão do relacionamento com os permissionários, responsáveis pela doação do insumo, ao mesmo tempo em que gera um produto que permite o posicionamento de responsabilidade social, mediante a distribuição gratuita para entidades carentes e população em situação de risco, de sopa, polpa, compota e cesto de frutas e verduras;

[...] e foi criado para cá para até armazenar esses produtos. Essa sopa é estilo o banco de alimentos da França, é o mais moderno do mundo (**texto 12**). E transformando o banco - mais um produto que é a polpa juntando mais um produto que é a sopa, além dos alimentos colhidos não só daqui, mas também em outras entidades que queiram doar (**texto 20**).

[...] o nosso foco não é esse, a nossa sopa é desidratada vai ser em pacotinhos e esse pacotinho rende 12 pratos, é um modelo avançado por ser um modelo francês (**texto 22**). [...]o foco do governo é distribuir para as unidades carentes e também até para os presídios pois a sopa Nutrimais na hora que for produzida terá uma distribuição bem maior pois vai ter os produtos e ainda mais um ingrediente que é a soja. [...] sendo que desenhei a sopa sem a soja, mas depois foram na CEASA Minas e descobriram um avanço que essa sopa desidratada é mais rentável e muito mais duradoura até a questão da cozinha é mais higienizada (**texto 23**).

A pesquisa e desenvolvimento, quando considera o projeto como elemento inovador para CEASA-CE, que ao invés de pagar alta taxa de recolhimento de lixo, irá reutilizar e reciclar alimentos sem valor comercial, no entanto, com qualidade nutricional.

[...] mas também não falarmos em sopa, só que a sopa seria expressa, não seria esse estilo francesa desidratada e também a polpa faz parte do banco até tinha no projeto também o pãozinho também está contemplado para acompanhar sopa expressa. [...] mas com isso aí não, a sopa desidratada já fica para quando as famílias pegarem esse pacote de sopa e transformar em quarenta pratos (**texto 14**). [...] esse banco inicialmente vai ter a sopa inovadora, a polpa que a CEASA minas não têm, e os equipamentos mais modernos com maior eficiência para ter mais produtos no mercado e alcançar o objetivo de beneficiar um nível bem maior de entidades [...] ter uma referência em termos de inovação do meio ambiente renovação dos alimentos pois até os alimentos serão bem destinados na hora que a marca banco e alimentos da CEASA com a sopa Nutrimais for estampada será uma referência bem maior para a empresa (**texto 27**).

No que se refere a interdependência do ambiente competitivo versus a empresa, pode-se perceber que: (1) indústrias relacionadas e de suporte – o fato do BANCE está localizado nas instalações da CEASA-CE facilita acesso aos fornecedores locais, contribuindo para redução do lixo gerado pelo próprio permissionário; e (2) condições locais de demandas – nesta situação, as exigências das normas regulamentares dos objetivos do desenvolvimento sustentável possibilitou um pensar estratégico a CEASA-CE buscando ações que contribuísse com o fome zero e agricultura mais sustentável, trazendo assim o reaproveitamento de hortifrúti comercialmente sem valor, em produtos com valor nutricional que atende as necessidades da alimentação da população carente.

Por fim, apresenta-se a nuvem de palavras, possibilitando concluir que a centralidade do projeto do banco de alimentos está na redução do desperdício de hortifrúti dos permissionários da CEASA, propiciando a industrialização de sopa para atender não somente as entidades carentes, mas, também, alguns entes públicos, trazendo redução de custo com alimentação, ao Governo do Estado do Ceará



Figura 4 – Nuvem de palavras da entrevista com Sr. Odálio Girão.

Fonte: Elaboração própria, com base no levantamento bibliográfico da pesquisa (2018 e 2019).

4.3 REPORTAGENS E DOCUMENTO SOBRE BANCO DE ALIMENTOS DA CESAS-MG E CEASA-CE

O resultado da análise de reportagens e documento dos bancos de alimentos das CEASAS de Minas Gerais e Ceará, possibilitou identificar utilização de 5934 palavras, sendo que 791 delas são *hápax* – ou seja, palavras mencionadas apenas uma única vez.

As formas mais usadas foram: os substantivos alimento, banco, entidade, CEASA, social e rede, com as seguintes quantidade de aparições 112, 50, 43, 37, 28 e 27, respectivamente; e o verbo alimentar (47).

Procedida a análise fatorial do texto, essa apresentou seis *clusters*, que representam classes de palavras pertencentes ao vocabulário comum. As classes “1 e 4” formam o ramo 1, com representatividade de 29,8% dos documentos analisados. As classes 2 e 5 formam o ramo 2 conectado com a classe 6, cuja representatividade 48,1%, dando origem ao ramo 3, e estes com a classe 3 totalizando 70,2%, emerge o ramo 4.

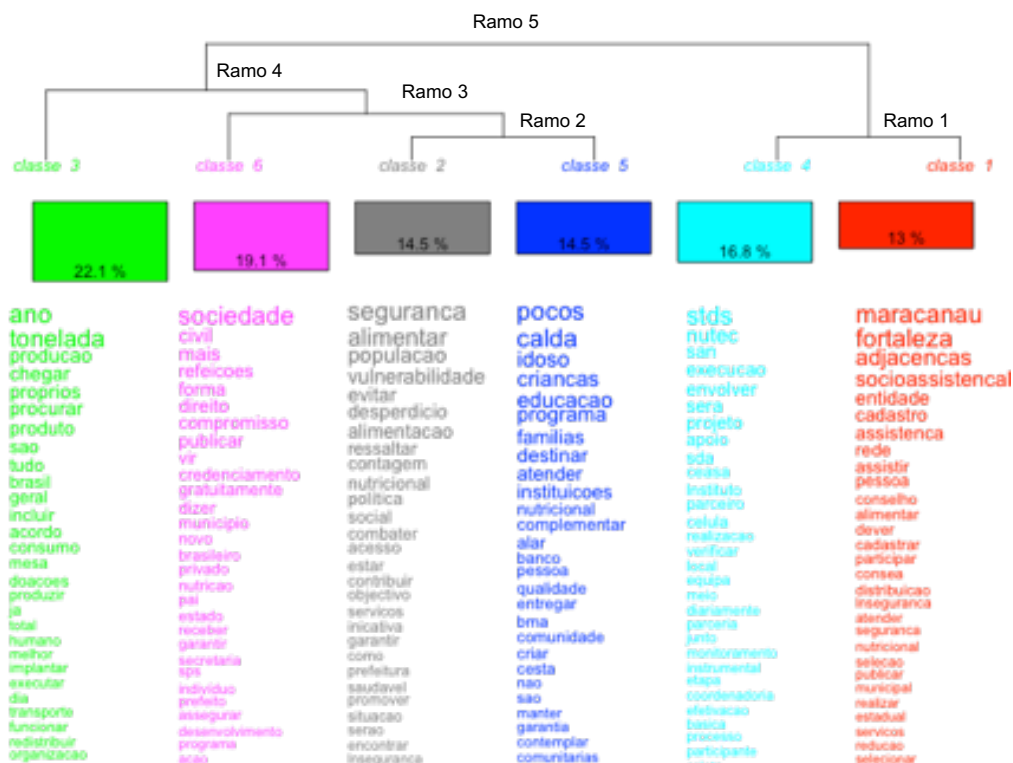


Figura 5 – Denograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das reportagens e do documento referente ao projeto Banco de Alimentos da CEASA-CE.

Fonte: Elaboração própria, com base no levantamento bibliográfico da pesquisa (2018 e 2019).

Quanto a formação de *clusters* e suas palavras mais significativas distribuídas nos quadrantes (ver gráfico a seguir), constata-se: ramo 1 – formado pelas classes 1 e 4 se localizam no quadrante inferior e superior, respectivamente, e do lado direito, não apresentam relação entre as classes, uma vez que a primeira trata da questão sócio assistencial e a segunda aborda as questões de desenvolvimento do produto com alguns parceiros (STDS e NUTEC); ramo 2 – contempla as classes 2 e 5 que se posicionam no quadrante inferior esquerdo; o ramo 3 – agrega o ramo 2 e a classe 6, que localiza-se no quadrante inferior esquerdo, estando nos quadrantes superior e inferior; ramo 4 – é constituído pelo ramo 3 e pela classe 3, que está no quadrante superior esquerdo.

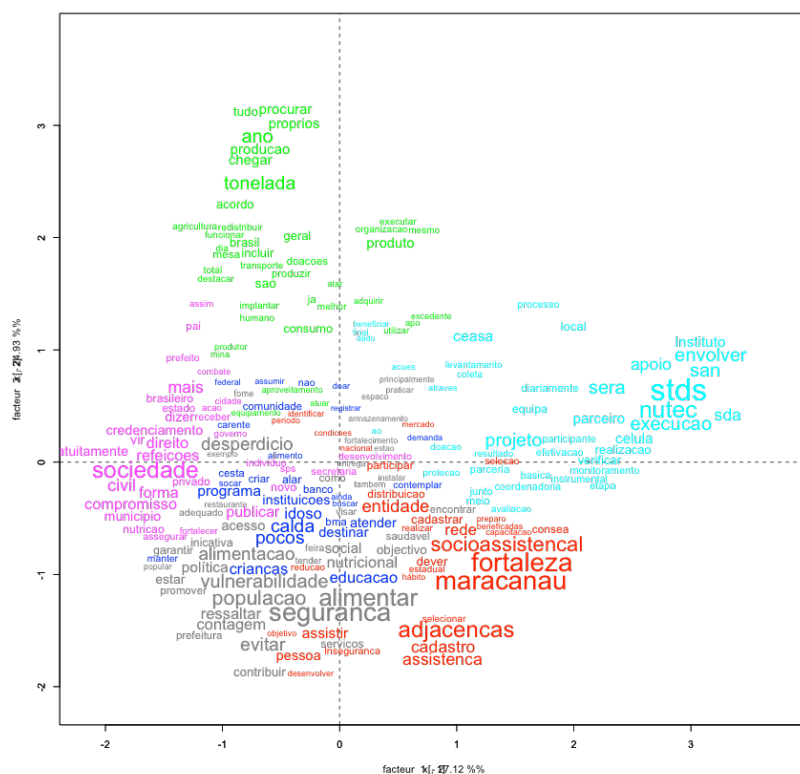


Figura 6 – Distribuição dos *clusters* e palavras por quadrante.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Salienta-se que as classes 3 e 6 estão no quadrante superior esquerdo, no entanto, as palavras não denotam uma interação entre elas, embora relatem um significado complementar - desperdício e compromisso com a sociedade - em outras palavras trazendo a questão da responsabilidade social no nível econômico com foco na filantropia.

Os *cluster* de palavras revelam a divisão temática embutida nas reportagens sobre banco de alimentos e no documento do BANCE. As classes 1 e 4 abordam a questão sócio assistencial, bem como, o desenvolvimento de parcerias institucionais do poder público para que o BANCE possa de fato cumprir sua missão de produção e distribuição de alimentos. Evidencia-se deste contexto as palavras chegar e até, que têm elevado grau de significância. Seus respectivos coeficientes de qui-quadrado são de 26,0 e 18,0, superior a participação de sua classe no total.

Classe 1 – 12,98%	%	Chi²	Classe 4 – 16,79%	%	Chi²
Maracanaú	80	43,06	STDS	100	53,64
Fortaleza	80	43,06	NUTEC	100	36,64
Adjacências	100	34,86			

Quadro 5 – Perfis de palavras estatisticamente significativas em cada cluster dos artigos pesquisados

Fonte: Elaborado pelos autores.

No ramo quatro verificou-se que as palavras segurança possui o triplo do quadrado da sua classe de palavras, e alimentar e população possuem aproximadamente o dobro.

Classe 2 – 12,98%	%	Chi²
Segurança	59,09	42,39
Alimentar	45,71	37,52
População	66,67	28,99

Quadro 6 – Perfis de palavras estatisticamente significativas em cada cluster dos artigos pesquisados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante desta amostra, pode-se inferir que as interdependências entre empresa e sociedade, e *vice-versa*, acontecem nas seguintes categorias:

Quadro 7 – Interação dos ambientes estratégicos

DIMENSÃO	CATEGORIAS	VARIÁVEIS
Interdependência Empresa versus Sociedade	Infraestrutura	[...] O local destinado ao banco de alimentos será na sede da CEASA vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA devendo ser coordenado e executado por meio da parceria com o Instituto CEASA e apoio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS [...] cabendo principalmente a STDS a identificação da rede a ser atendida e sua capacitação quanto a hábitos e consumo saudável a CEASA a infraestrutura e manutenção envolvendo desde a doação dos alimentos e a SECITECE com apoio na infraestrutura (texto 06).
	Gestão de pessoas	[...] dados utilizados a coleta de dados iniciara através do levantamento de dados referente ao número de entidades da rede sócio assistencial de Fortaleza e Maracanaú e ainda referente aos produtos a serem coletados na CEASA envolvendo profissionais da equipe da CEASA Instituto CEASA célula de SAN STDS e NUTEC [...] formação de equipe técnica para execução do projeto a SDA CEASA com apoio da STDS Coordenadoria da Proteção Básica e Segurança Alimentar e Nutricional - CPSB e SAN e NUTEC junto a entidade

Quadro 7 – Interação dos ambientes estratégicos

DIMENSÃO	CATEGÓRIAS	VARIÁVEIS
		conveniada selecionará recursos humanos para atuarem no banco de alimentos (texto 06).
	Desenvolvimento tecnológico	[...] sua execução será em parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA por meio da CEASA representada pelo instituto CEASA a STDS e a Secretaria de Ciência Tecnologia e Ensino Superior - SECITECE através do NUTEC onde cada um dos parceiros terão suas atividades definidas (texto 06).
	Aquisição	[...] metas é implantar um banco de alimentos na sede da CEASA Maracanaú/Fortaleza para coletar selecionar recondicionar alimentos em condição de consumo e ainda controlar sua distribuição a x entidades da rede sócio assistencial cadastradas pelo banco para atender aproximadamente x pessoas diariamente mensalmente [...] será executado na sede da CEASA com atuação em Maracanaú em fortaleza e outras e as circunvizinhas tendo como enfoque a implementação de um banco de alimentos que irá desenvolver aproveitamento de alimentos (texto 06).
	Logística interna	[...]monitoramento todo o monitoramento será registrado constando de acompanhamento sistemático do objeto das ações e metas previstas em projeto através da CEASA Instituto CEASA com apoio da célula de SAN STDS NUTEC (texto 06).
	Operações	[...] elaboração o relatório descritivo final será elaborado contendo a evolução das ações ao término das capacitações e ainda contemplando os resultados dos instrumentais aplicados durante a avaliação a construção do citado relatório será de responsabilidade da célula de SAN STDS (texto 06).
	Marketing e vendas	[...] critérios adotados para seleção entidades que compõem a rede sócio assistencial de Fortaleza/Maracanaú e adjacências cadastradas inscritas nos conselhos municipais de assistência social de Fortaleza e Maracanaú tendo a supervisão do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA-CE quanto ao seu funcionamento no tocante a distribuição de [...] gerar e contribuir para a redução da Insegurança alimentar e nutricional das pessoas atendidas em entidades da rede sócio assistencial de Fortaleza/Maracanaú e adjacências por meio do aproveitamento e repasse de alimentos excedentes e que encontram-se em perfeitas condições de consumo [...] realizar cadastro dos potenciais doadores realizar cadastro dos potenciais doadores com prontuários específicos junto as 1700 empresas que atuam dentro da CEASA Maracanaú e outras localizadas fora do entreposto da região metropolitana, referido cadastro constará de nome endereço (texto 06)
Interdependência Ambiente Competitivo versus Empresa	Indústrias relacionadas e de suporte	[...] um banco de alimentos que recebe armazena e redistribui alimentos e um Centro Municipal de Agricultura Urbana e Familiar - CMAUF para manter toda essa rede funcionando nada mais apropriado do que a participação da sociedade civil por meio dos conselhos e o que garante o vice-prefeito Willian barreiro (texto 02). [...] repassa-os a instituições da sociedade civil sem fins lucrativos que produzem e distribuem refeições gratuitamente a indivíduos em situação de vulnerabilidade alimentar a estratégia dos bancos de alimentos vem associada a responsabilidade

Quadro 7 – Interação dos ambientes estratégicos

DIMENSÃO	CATEGORIAS	VARIÁVEIS
		social [...] como potenciais receptores de doações deve se adotar como base o cadastro dos conselhos municipais de assistência social de Maracanaú e Fortaleza e do CONSEA estadual para identificar instituições que atuam com a política de segurança alimentar e nutricional passa a ser fortalecida especificamente em Maracanaú/Fortaleza e adjacências por meio da implantação desse banco de alimentos com atuação junto a rede sócio assistencial [...] Integração na execução do projeto encontra se prevista a integração das ações junto a SDN CEASA com a STDS coordenadoria de proteção social básica e SAN por meio da célula de SAN envolvendo além dos profissionais dessas áreas também os do NUTEC (texto 06).
	Condições locais de demanda	[...] ao final do ato Luzia Ferreira parabenizou os novos integrantes e assegurou que o poder público e a sociedade caminharão juntos buscando fortalecer cada vez mais a política de segurança alimentar do município (texto 2). [...] ganham lugar na mesa de milhares de brasileiros que não tem acesso regular a alimentação os bancos arrecadam esses produtos adequados ao consumo e os repassam a instituições da sociedade civil sem fins lucrativos que produzem e distribuem refeições gratuitamente [...] justificativa tarefa de combater a fome e um dever do estado no entanto esse desafio exige um compromisso de todos destacando-se o papel da sociedade civil a exemplo de entidades que atuam assistindo a população em situação de vulnerabilidade social. [...] público alvo os públicos a ser atendido no projeto referem-se a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e são beneficiadas por entidades que compõem a rede sócio assistencial de Fortaleza/Maracanaú e adjacências (texto 6). [...] até o próximo dia 20/02 credenciamentos das organizações da sociedade civil para participação no programa mais nutrição as selecionadas serão beneficiadas no período de 2019 até o final de 2020 com doação de alimentos (texto 08). [...] complementar a alimentação servida em entidades da rede sócia assistencial de Fortaleza/Maracanaú e adjacências na perspectiva de a segurança alimentar e nutricional desenvolver educação alimentar e nutricional junto as entidades selecionadas da rede sócio assistencial de Fortaleza/Maracanaú e adjacências [...] cabendo principalmente a STDS a identificação da rede a ser atendida e sua capacitação quanto a hábitos e consumo saudável a CEASA a infraestrutura e manutenção envolvendo desde a doação dos alimentos e a SECITECE com apoio na infraestrutura [...] produto e demanda diária dentre outras informações importantes divulgação e apresentação da proposta do projeto aos parceiros a SDA CEASA em parceria com a STDS e NUTEC divulgará o projeto junto a rede sócio assistencial de Fortaleza Maracanaú e vizinhanças (texto 06).
	Contexto de estratégia, estrutura e rivalidade das empresas	[...] com total transparência para sociedade numa forma simples de explicação o banco pretende ser uma ponte que busca onde sobra e entrega onde falta contribuindo para diminuir o abismo da desigualdade social no país [...] o que significa dizer que além da adoção de políticas públicas e estratégias de combate e erradicação da pobreza e condição indispensável que o estado a iniciativa privada e a sociedade trabalhem de forma articulada

Quadro 7 – Interação dos ambientes estratégicos

DIMENSÃO	CATEGORIAS	VARIÁVEIS
		para garantir o acesso de todos as condições mínimas necessárias a uma vida digna [...] contribuindo para diminuir o abismo da desigualdade social no país neste projeto propõe-se que o banco de alimentos seja implantado na sede da CEASA em Maracanaú atendendo também a cidade do Fortaleza que segundo os dados mais recentes do censo demográfico 2015 tem uma população de capacitar x profissionais e x pessoas assistidas pelas entidades visando a melhor qualificação na oferta dos serviços oferecidos e melhoria dos hábitos alimentares 11 resultados esperados redução da insegurança alimentar de pessoas assistidas por entidades da rede sócio assistencial de fortaleza e Maracanaú [...] a não aceitação da realização do projeto por meio das equipes responsáveis CEASA, NUTEC, STDS e entidades da rede sócio assistencial inclusive com relação a não disponibilização do espaço físico (texto 06).

Fonte: Adaptado de Porter (1989); Porter (1993); Porter e Kramer (2006).

Por fim, apresenta-se a nuvem de palavra, onde podemos perceber a centralidade do alimento, sendo esse, base para o projeto. Evitar o desperdício, levar um alimento rico em nutrientes para os mais necessitados e compartilhar essa ideia com parceiros interessados



Figura 7 – Nuvem de palavras das reportagens e documento dos bancos de alimentos de MG e CE.

Fonte: Elaboração própria, com base no levantamento bibliográfico da pesquisa (2018 e 2019).

Pode-se inferir, portanto, diante da distribuição dos clusters que o projeto do BANCE está mais voltado as questões da responsabilidade social econômica, vislumbrando redução do custo de produção de alimentos, partindo de os conceitos reutilizar e reciclar hábitos de consumo e descarte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do questionamento, tendo como base a metodologia definida, o presente artigo atendeu ao proposto, pois descreveu a relação do BANCE enquanto estratégia de responsabilidade social corporativa implementado pela CEASA-CE, sob olhares do idealizador, de reportagens e do projeto do banco de alimentos.

Segundo a abordagem teórica, a responsabilidade social corporativa reúne diversos *stakeholders* para um fim comum: gerar simultaneamente o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

O banco de alimentos, inicialmente, atenderia unicamente a redução de custos dos resíduos produzidos pelos permissionários. Contudo, sua abrangência foi ampliada em virtude das parcerias estabelecidas com entes públicos, em especial os incentivos governamentais propiciando ao projeto uma amplitude de atuação da responsabilidade não somente ambiental, como também social, impactando diretamente na comunidade de seu entorno.

Sob o olhar do idealizador do banco de alimentos da CEASA-CE e tendo como fundamentação teórica o modelo proposto por Porter e Kramer (2006) verificou-se que houve impacto na cadeia de valor, afetando diretamente as questões sociais da região metropolitana de Fortaleza, pois o projeto irá distribuir cestos de alimentos com frutas e verduras, sopa desidratada, polpa de frutas para as pessoas carentes, afora de reduzir o lixo produzido pelos permissionários da central.

Pode-se inferir que a implementação do banco de alimentos como estratégia de responsabilidade social corporativa da CEASA-CE gera interdependência entre empresa versus sociedade e vice-versa, cujo resultados afetam diretamente as questões sociais e ambientais do entorno da central de alimentos, reduzindo os danos das atividades da cadeia de valor, uma vez que transforma frutas e verduras com valor nutricional que seriam jogados no lixo em um novo produto que será consumido pela população carente, entidades sem fins lucrativos, e por alguns entes públicos.

Por fim, conclui-se que as ações estratégicas do banco de alimentos da CEASA-CE com base no modelos de Carroll (1991) foi iniciada a partir da responsabilidade social econômica, passando a abranger a responsabilidade ética. Contudo, pode-se, também, enxergar nesse processo a responsabilidade

discrecionária, pois existe um papel voluntário de atender uma demanda social, para pessoas mais necessitadas com a sopa, a polpa e a compota dos produtos hortifrúti.

As limitações da pesquisa se encontram no fato do BANCE está em fase de implantação, o que impediu entrevistar outros gestores. Sugere-se para futuras pesquisas, aprofundar o conhecimento sobre BANCE aplicando entrevistas com os gestores da CEASA-CE, permissionários e demais *stakeholders* envolvidos no projetos.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANKAS, I. **Gestão Socioambiental: responsabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

AZEVEDO, J. B.; VON ENDE, M.; WITTMANN, M. L. Responsabilidade social e a imagem corporativa: o caso de uma empresa de marca global. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 9, n. 1, p. 95-117, 2016. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/3142/2600>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BANERJEE, S. B. Corporate social responsibility: the good, the bad and the ugly. **Critical sociology**, v. 34, n. 1, p. 51-79, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0896920507084623>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BAUMGARTEN, M. **Sociedade e Sustentabilidade: qual o lugar do conhecimento?** Porto Alegre, Sociologias, v.16 n. 37, p. 14-22, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/107212>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BELIK, W.; CUNHA, A. R. A. A.; COSTA, L. A. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 38, 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/277/255>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BOCKSTETTE, V.; STAMP, M. Creating shared value: a how-to guide for new corporate (r)evolution. **FSG**. 2011. Disponível em: <http://www.fsg.org/tabid/191/ArticleId/351/Default.aspx?srpush=true>. Acesso em: 13 nov. 2018.

CAMARGO, B. V., & JUSTO, A. M. (2013). IRAMUTEQ: **Um software gratuito para análise de dados textuais**. *Temas em Psicologia*, 21, 513-518. doi: 10.9788/TP2013.2-16.

CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, n. 34, p. 39-48, July, 1991.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. Trad. L. D. Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, L. A. *et al.* Capacidade de resposta de bancos de alimentos na captação, distribuição e redução de desperdício de alimentos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 30/48, jan. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/luciana_costa12/publication/274371353_capacidade_de_resposta_de_bancos_de_alimentos_na_captacao_distribuicao_e_reducao_de_desperdicio_de_alimentos/links/5841de0d08a6968138cdf/capacidade-de-resposta-de-bancos-de-alimentos-na-captacao-distribuicao-e-reducao-de-desperdicio-de-alimentos.pdf. Acesso em: 18 nov. 2018.

DIAS, R. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREDERICK, W. C. From CSR1 to CSR2: the maturing of business-and-society thought. *Business and Society*, v. 33, n. 2, p. 150-164, Aug. 1994.

GIRÃO, O. Ceasa-CE registra aumento de 5,4% no aproveitamento dos resíduos produzidos em Maracanaú. **Ceará** Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2018/11/27/ceasa-ce-registra-aumento-de-54-no-aproveitamento-dos-residuos-produzidos-em-maracanau/>. Acesso em: 09 dez. 2018.

GRAY, David E.. *Pesquisa no Mundo Real, 2nd Edition*. Bookman, 01/2014. VitalBook file.

IBGE. **Pesquisa agrícola municipal**: recorde de produção de soja e milho impulsionam a agricultura em 2015. Disponível em: <https://www.agenciade noticias.ibge.gov.br/2013-agencia-denoticias/releases/9812-pesquisa-agricola-municipal-recordes-de-producao-de-soja-e-milho-impulsionam-agricultura-em-2015.html>. Acesso em: 26 set. 2018.

JAMALI, D. Insights into triple bottom line integration from a learning organization perspective. *Business Process Management Journal*, v. 12, n. 6, p. 809-821, 2006.

MACHADO, D. Q. *et al.* Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa: um estudo da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v.3, n.3, p.183-200, 2012. Disponível em: <http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/article/view/ESS2179-684X.2012.003.0012/202>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MDS. **Rede brasileira de banco de alimentos**. Disponível em: <http://mds.gov.br/caisan-mds/rede-brasileira-de-bancos-de-alimentos>. Acesso em: 11 set. 2018.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Strategy an society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard Business Review**. v. 84, n.12, p.78-92, 2006. Disponível em: <https://hbr.org/2006/12/strategy-and-society-the-link-between-competitive-advantage-and-corporate-social-responsibility>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PORTER, M. E.; KRAMER M. The Big Idea: Creating Shared Value. **Harvard Business Review**, Vol. 89, No. 1- 2, January/February, 2011. Disponível em: <https://hbr.org/2011/01/the-big-idea-creating-shared-value>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PORTER, M. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável**: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. **Academy of Management Review**, v. 16, n. 4, p. 691-718, 1991.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A – Carta de Autorização de Participação da “Centrais de Abastecimento do Ceará- S/A” no Estudo de Caso

Autorização de Participação da Empresa no Estudo de Caso

Fortaleza, 10 de Abril de 2019.

Eu, JOSÉ HELIO SALGADO NETO e NADJANE LIMA SILVA, alunos do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7), sob orientação do(a) Prof(a). Marcos Aurélio Maia, solicito permissão para obter voluntariamente de sua empresa informações que serão utilizadas, após tratamento, na forma de estudo de caso a ser inserido na pesquisa em andamento sobre "Ações de responsabilidade social implementadas pelo banco de alimentos da CEASA-CE".

No aguardo do aceite, agradecemos a atenção dispensada.

José Helio Salgado Neto
Aluno-Pesquisador

Nadjane Lima Silva
Aluna-Pesquisadora

Prof(a). Marcos Aurélio Maia
Orientador(a) da Pesquisa



Antonio Odálio Girão de Almeida

Analista de mercado da CEASA-CE

